

DECLARA

Editorial

Eng. Tulio Abel del Bono, Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva, Argentina:
“Já não existe demanda de conhecimento que possa prescindir das IST”

6 de Março de 2007
Dia Global da Informação FP7 cumpre seu objetivo

RAUdo-CLARA
O buscador inteligente chegou... e é para ficar

RedeCLARA NEG-TREK
Melhor Impossível

Os avaliadores da CE declararam estar “bem contentes com a apresentação do projeto como um todo”.
EELA comemora um ano repleto de realizações na sua primeira reunião de avaliação

GRADE Colômbia:
O Novo Projeto do país cafeeiro é digno de exemplo

As NRENs latino-americanas:
Fizeram notícia um dia...

Destaques do Terceiro Workshop Técnico Géant2 disponíveis para download

Agenda

Editorial



Nelson Simões
Presidente Directorio CLARA,
Diretor Geral da RNP (Brasil).

“O ano de 2007 trouxe para Clara o início de uma nova etapa. Uma transição bastante comum a qualquer iniciativa bem sucedida: ampliar seu impacto e distribuir mais amplamente seus benefícios.

O foco da rede latino-americana de educação e pesquisa reside na integração de universidades e centros de pesquisa através de aplicações de Internet avançada. Contudo, considerando seu potencial, pode-se dizer que há muito ainda a ser explorado por estas cerca de 600 instituições.

As principais barreiras para que isto ocorra amplamente continuam sendo a capacidade e a qualidade da infra-estrutura na região e a qualificação de capital humano para planejamento e uso de aplicações.

Contudo, o retrospecto de Clara mostra que estas não são barreiras intransponíveis. Ao contrário, a operação de RedClara a partir de 2004 e a conexão de 14 países do México a Argentina foi possível graças à colaboração estratégica entre América Latina e Europa, o suporte dos programas de Sociedade da Informação destes países, e a parceria com instituições clientes das redes nacionais e parceiros internacionais.

Seu valor como instrumento de coesão e colaboração foi reconhecido nas agendas hemisféricas de ciência e tecnologia, bem como nos planos

e projetos de organismos internacionais que promovem o avanço da inclusão da América Latina através da diminuição das assimetrias regionais e globais.

O resultado inicial desta visão comum pode ser medido através de novos projetos de colaboração em e-ciência, fortemente baseados em tecnologias de informação e comunicação com grupos europeus, surgidos em decorrência de RedClara.

Entre outros, podemos destacar a computação em larga escala através de grades computacionais, Projeto EELA liderado pelo CIEMAT de Espanha, as iniciativas de instrumentação remota, Projeto RinGRID liderado pelo xxxx da Polônia e o suporte à colaboração em física de altas energias, Projeto LHC do CERN - além das áreas de ciências da terra, educação, computação, astronomia e saúde com colaboração também com a América do Norte e a Ásia-Pacífico.

Para estender esse uso, Clara prepara-se para investir em melhor infra-estrutura regional, ampliando capacidades e integrando novos países. Isto significará desenvolver um novo projeto de rede ao longo deste ano, que permita RedClara consolidar o suporte aos grupos de maior interesse da colaboração intra-regional e inter-regional.

Consiste também em acompanhar e apoiar os esforços de nossos membros, redes nacionais de pesquisa, na integração

com capacidade e abrangência adequada para o uso de novas aplicações de suas universidades e centros de pesquisa - a grande maioria das iniciativas nacionais floresceu nos últimos três anos.

Será extremamente importante dotar essas redes nacionais de capacitação para a gestão e para o desenvolvimento de estratégias de serviços avançados para suas comunidades. Ampliar e renovar ações de capacitação e colaboração técnica, de modelagem de projetos colaborativos, de desenvolvimento de serviços eficientes para suporte às comunidades - graças ao apoio do Programa de Bens Públicos Regionais do Banco Interamericano de Desenvolvimento, já foi iniciado um projeto com estes objetivos.

Por último, trata-se também de planejar e estender o suporte dos governos ao financiamento compartilhado da rede regional latino-americana a partir de 2008.

Representa renovar os investimentos em infra-estrutura compartilhada para ciência, educação e inovação que os países da América Latina e a União Européia celebraram através do exitoso Projeto ALICE - América Latina Interconectada com Europa. Significa ampliar os benefícios da Sociedade da Informação em cada país e criar novas oportunidades para a inteligência latino-americana desenvolver-se e colaborar.

Engenheiro Tulio Abel del Bono, Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva, Argentina:

“Já não existe demanda de conhecimento que possa prescindir das IST”

A Argentina deu um sinal claro e decidido de entrada no acordo das Redes Avançadas mediante sua conexão à Rede Clara. A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da República Argentina, liderada pelo Engenheiro Tulio Abel del Bono, foi o Órgão que impulsionou a reconexão do país à rede avançada latino-americana. DeCLARA quis conhecer a importância que o Governo Argentino outorga às nossas redes, o valor outorgado à Rede Clara e a possibilidade que esta contribui de cooperação com a Europa em matéria de Tecnologia para a Sociedade da Informação (IST), e os planos futuros do Governo nestes assuntos, para tal entrevistamos o Secretário del Bono e as linhas que se seguem são o resultado deste trabalho.

María José López Pourailly

O Plano Bicentenário, com um financiamento assegurado até o ano de 2010, tem por meta chegar a esta data investindo 1% do Produto Interno Bruto (PIB) argentino em ciência, tecnologia e inovação. Será este um esforço isolado do Estado ou o trabalho já engloba a Indústria e a Academia para produzir as articulações necessárias tendentes a multiplicar tal investimento e impulsionar o desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação na Argentina?

Em 2003 iniciamos a gestão com 0,38% do PIB de investimento em Ciência e Tecnologia. Destes 038%, 70% corresponderam ao Estado e 30% ao setor privado, em 2006 o investimento foi dividido da seguinte forma: 60% Estado, 40% setor privado, e para o ano de 2010 esperamos alcançar um investimento que se divida em 50% para cada setor. Em 4 anos o país conseguiu duplicar o investimento com relação a um PIB que por sua vez aumentou na ordem de 8% ao ano acumulativo. Não somente crescemos acompanhando este incremento, como estamos vencendo a corrida com relação ao PIB.

Nossa responsabilidade é fazer com que o apoio à ciência e à tecnologia seja uma política de Estado, assumida pela sociedade como uma questão estratégica, para o presente e o futuro do país.

Não temos na Argentina uma tradição no setor privado de fazer investimentos em I+D. Isso se deve ao fato de que durante muitos anos, houve políticas somente de curto prazo ou simplesmente não incentivadoras da criação de valor com o conhecimento. O vai e vem e incertezas que sofreu o setor o tornaram de certa forma conservador, porém, o fato de sair de uma profunda crise, além do crescimento, envolveu em primeiro lugar satisfazer demandas de bens e serviços tradicionais com capacidades instaladas. Entretanto, hoje temos um investimento privado de mais ou menos 0,16 % do PIB, que equivale ao que foi em 2001 o total do investimento. Os projetos Fontar se multiplicaram; o novo caminho do BID por 280 milhões de U\$S compreende a promoção dos clusters, de software, dos parques e pólos tecnológicos, das patentes, da qualificação ambiental, etc., e o Fonsoft que administra os recursos estabelecidos pela Lei do Software.

Também impulsionamos nosso programa Crear-CyT e o privado FinanTIC, porque para fortalecer um sistema nacional de inovação produtiva é mais que importante contar com um mercado ativo de capital de risco.

Também estamos articulando com o conjunto de órgãos de CyT, que tradicionalmente padecia de um alto grau de fragmentação, estamos reunindo um esforço conjunto para conseguir constituir um verdadeiro Sistema Nacional

de Inovação, como se demonstra na política de ciência e tecnologia, impulsionada do Gactec, Gabinete Científico Tecnológico Nacional, que reúne os ministros com incumbências na esfera CyT; para a integração resultante de instituições do conhecimento é um fortalecimento dispor das redes avançadas, e esse sentido de ferramenta fundamental é o que pressupõe a NREN argentina.

Qual a rota traçada pela Argentina para, em termos produtivos, se beneficiar das inovações em ciência e tecnologia?

O lema da nossa gestão é “o conhecimento a serviço do bem comum” e é a síntese do projeto que o Presidente da Nação e o Ministro da Educação nos encomendou quando assumimos. Para tanto, trabalhamos desde o princípio para direcionar os problemas do país, a enorme capacidade dos nossos investigadores e tecnólogos. Atendemos as demandas produtivas de diversos setores, que se traduzem em projetos que são financiados. Temos, ao mesmo tempo, uma perspectiva muito federal para tentar equilibrar as assimetrias regionais. O Plano Bicentenário tem por objetivo que as áreas de conhecimento enfatizem em particular, o notável rol que ocupam as tecnologias da sociedade da informação, por demais previsível. Porque é precisamente nas IST (Tecnologias para a Sociedade da Informação) que há um mês atrás o Presidente da Nação assinou o decreto de criação da Fundação Manuel Sadosky, que impulsionará a pesquisa aplicada nas IST, com a participação de representantes dos ministérios de Educação e Economia, as câmaras empresariais Cessi e Cicomra, universidades nacionais, órgãos de ciência e tecnologia, como também universidades e empresas privadas, ONGs, e personalidades do setor. Irá apoiar o desenvolvimento na indústria de software, eletrônica e comunicações, fazer a gestão de centros de excelência e vincular-se com o setor produtivo, orientada à competitividade. O Ministro Daniel Filmus afirmou que esta fundação marcará o rumo de todo o sistema CTI e será um centro de referência com visibilidade internacional, passando de um esquema produtivo implementador a outro produtor.

De que forma se inclui a conexão da Argentina à Rede Clara no marco do Plano Bicentenário?

O Plano Bicentenário resume os resultados de um estudo que nos indica o que devemos fazer desde a oferta CTI para o desenvolvimento do país. Todas as áreas problema-oportunidade passam pelas IST. Por isso, o acesso das instituições ao uso de recursos avançados de conectividade com protocolos atualizados, inacessíveis de redes massivas e mesmo de sofisticadas redes corporativas comerciais, é uma forma de satisfazer algumas das necessidades do complexo e vasto espectro que requer de nossas decisões e compreende o plano mencionado.



Qual é a relevância outorgada pelo seu governo à Rede Clara e às redes avançadas; quais benefícios imediatos e futuros a sua nação poderia obter deste enlace, por exemplo, com relação à Tecnologia para a Sociedade da Informação (IST) em cooperação com a Europa?

Em primeiro lugar, ter a segurança de se ter acesso ao uso dos mesmos recursos de que dispõem os pesquisadores e tecnólogos dos países europeus e, ao mesmo tempo, a expectativa de que será uma rede administrada de tal maneira que irá migrando para versões que surjam da evolução das gerações tecnológicas, em oposição aos esforços da tecnologia que vai se tornando obsoleta, ou a que recebemos quando já não é novidade no mundo que a desenvolve. Isso poderia

permitir que, em matéria de tecnologia, para a sociedade da informação, nosso benefício seja igual com a Europa e tenha desenvolvimento garantido.

Na sua perspectiva, que relevância se outorga à participação de seu país e das nações latino-americanas nos projetos europeus IST? Qual a importância de se unir, em termos de pesquisa, com a Europa?

Tanto @LIS, como outros canais de cooperação IST europeus são fundamentais para nossos países. Digo mais, em dezembro passado inauguramos uma Oficina de Enlace na SeCyT para a Cooperação com a UE. A SeCyT é uma instituição com intensa atividade de cooperação, e particularmente com a Europa. Nesta questão, mais que interesses comuns o que tem que ter é história e cultura comuns, e isso é o que nos une com a Europa. Quando se tem história comum e cultura comum fica mais fácil construir futuros comuns.

A Argentina é um dos países latino-americanos que mais tem participado, junto ao Brasil e México, nas atividades dos sucessivos Programas Marco de Pesquisa. A participação argentina se remonta a 1986. Desde esta data até hoje foram financiados mais de 222 projetos de cooperação científica nos que participaram instituições argentinas, com um montante global de contribuição comunitária de cerca de 221 milhões de Euros.

Assim mesmo, a integração europeia é todo um ícone para a regionalização representada pelo Mercosul. Uma de nossas linhas de ação no mercado comum do sul são os projetos UE-Mercosul. Além disso, é intensa a cooperação bilateral, com a Espanha, Itália, Alemanha, etc. Porém, sem entrar nas linhas país a país e, também, visando mais além das ações dos Programas Marco, na ampla e diversificada cooperação entre a União Europeia e a Argentina no setor científico e tecnológico, se destacam os seguintes projetos:

I) um programa regional Mercosul no âmbito da Biotecnologia que está sendo executado pela Secyt Argentina.

II) o programa @LIS de cooperação científica e tecnológica, prorrogado para 2008, para salvar as brechas e contribuir precisamente na utilização das tecnologias da informação e as comunicações na ciência da América Latina. Criou esta Rede Clara que hoje nos convoca primeira rede latino-americana

de educação e pesquisa que interconecta as diferentes redes nacionais de pesquisa na América Latina e - por sua vez - se conecta à rede de pesquisa pan-europeia Géant.

Na sua concepção, qual deveria ser a rota a ser seguida pela rede nacional argentina de pesquisa e educação (NREN) no cenário global das redes avançadas?

A infra-estrutura de IST é essencial para a participação dos pesquisadores de nossos países na geração mundial de conhecimento. As ferramentas computacionais foram sempre prioritárias na pesquisa e para a satisfação das demandas sociais com ela. A Argentina tem três Prêmios Nobel científicos e, de certa forma, os três se apoiaram em ferramentas de sequenciação, sistematização e informação. Isso se multiplica hoje porque equipes numerosas pesquisam, cooperam-se à distância e grandes prestações são requeridas. Já não existe demanda de conhecimento que possa prescindir das IST.

Entretanto, por outro lado, nossos países entraram inicialmente nas redes de forma tão periférica que nódulos geograficamente próximos se comunicavam entre si através de enlaces de universidades do exterior. Para as instituições argentinas de Ciência e Tecnologia nos interessa uma NREN que tenha intensos e freqüentemente ativos enlaces internos, regionais e externos, e essa, no cenário das Redes Avançadas, seria a imagem tecnológica de um Sistema Nacional de Inovação forte, integrado e ligado em sua região e com o mundo.

O estabelecimento de uma relação direta com os governos e ministérios de ciência e tecnologia dos países latino-americanos, no que diz respeito à importância que deveria ser outorgada à rede avançada latino americana, tem sido difícil. Parece até que não temos sido eficientes em transmitir e evidenciar os benefícios que esta rede já reporta e reportará a cada uma das nações conectadas à Rede Clara, e à região com um todo. Do seu ponto de vista e a partir de sua experiência, por que uma nação da América Latina deveria apostar nesta rede?

Bem, temos encontrado nos países latino-americanos estes problemas de fragmentação, de políticas dispersas, de não nos beneficiarmos de recursos comuns. Os esforços que demanda a harmonização da vida regional no Mercosul dão uma medida tanto da possibilidade certa como da dificuldade

das políticas comuns. Também, as instituições educativas beneficiárias não estão suficientemente ligadas com os governos ou não expressam detalhadamente os projetos de soluções mancomunadas. Uma nação latino-americana que tivesse ou quisesse ter laços integradores constituídos dentro do setor CTI e ao mesmo tempo, em cooperação com os SNI dos outros países latino-americanos, e em exercício crescente da capacidade de realizar projetos importantes com instituições de países de sua própria região e com outras da Europa e o mundo, deveria apostar enfaticamente nesta rede.

A Comissão Européia estendeu o prazo do Projeto Alice, que dá vida a nossa Rede Clara, até março de 2008. Este é sem dúvida um bom sinal, não só para a continuidade da Rede Clara em matéria de sustentabilidade, como também política. Como deveriam responder os governos latino-americanos e as redes nacionais conectadas à Rede Clara a este sinal?

Sem dúvida, este sinal promove o aproveitamento do investimento efetuado por parte das organizações

beneficiárias, para satisfação dos governos e das redes participantes do esforço nesta iniciativa.

Considera necessária a continuidade com o tempo da Rede Clara? O que fará o governo argentino, mediante seu ministério, para assegurar tal continuidade; qual é o compromisso governamental com esta rede e como deseja que este seja expresso perante a Comissão Européia?

Nosso compromisso com o Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação abarca todos os meios para seu fortalecimento e desenvolvimento com respeito aos objetivos que traçamos. É também um prazer continuar com a intensa cooperação com a Comissão Européia que nos caracterizou. As IST nos dão muita satisfação, temos um setor privado de desenvolvimento de software muito ativo, e um fervilhão de aplicações industriais e agropecuárias baseadas na computação. Sem sombra de dúvida, a cooperação modelada no Projeto Alice e na Rede Clara é um ponto promissório para o fortalecimento das instituições acadêmicas.



6 de Março de 2007

Dia Global da Informação FP7 cumpre seu objetivo

O evento realizado por videoconferência, através da plataforma Isabel, em três regiões do planeta. Esta iniciativa não serviu apenas para divulgar informação para os futuros chamados, mas também para unir Projetos mundialmente.

O Dia Global da Informação do Sétimo Programa Marco (FP7) foi celebrado pela Comissão Europeia em 6 de março nas regiões da Ásia e do Mediterrâneo, América Latina, e Estados Unidos e Canadá. O evento foi promovido no lançamento do primeiro chamado do Fundo, para propostas sobre “Capacidades” em e - Infra-estrutura.

Para que todos pudessem conhecer os conteúdos da atividade, o Dia Global da Informação, além de ter sido realizado por videoconferência através da plataforma Isabel, foi transmitido ao vivo via Internet para todas as regiões participantes. O principal objetivo do evento virtual foi reunir a comunidade internacional, científica e acadêmica para lhe oferecer uma maior quantidade de informação relativa aos chamados abertos pelo FP7 e incrementar a participação regional nos futuros projetos.

As videoconferências aconteceram em distintos horários; A primeira foi a da Ásia e regiões mediterrâneas, seguida da videoconferência da América Latina e da dos Estados Unidos e Canadá.

Na ocasião, as instituições que quiseram participar do Dia Global da Informação apresentaram os projetos que estão se formando. Antes da apresentação, no evento de cada região foram explicadas as características básicas dos chamados do FP7:

Chamado de maio

Vence o prazo do chamado: 2 de maio.
Montante total: €15 Milhões.

Contatos: Wim Jansen, Carlos Morais, Bernhard Fabianek, Jean Luc Dorel

Correio eletrônico: INF50-RI-CALLS@ec.europa.eu

Site web: <http://cordis.europa.eu/ist/rn>



Chamado de abril e maio (a ser confirmado): Fundo: €27 milhões para Grupos, em aspectos específicos de INCO (Atividades de Cooperação Internacional Científicas Específicas - Specific International Scientific Cooperation Activities).

Siglas utilizadas:

Projetos Colaborativos (CP)
Coordenação e Apoio de Atividades (CSA)
Combinação de CP e CSA: CCPCSA

Iniciativa de Infra-estrutura Integrada (I3)

Requerimentos:

- Atividades de Pesquisa Integradas (LHRU - LHOint Research Activity).
- Atividades de Redes Humanas (disseminação etc.)
- Atividades de Serviço, Acesso Transnacional.
- Manejo de Atividades de Consórcio.
- Anexo 1: Descrição do trabalho.
- Acordo de Consórcio: Obrigatório para CCPCSA.

- Solicita-se, pelo menos, a 3 instituições distintas de 3 estados-membros da UE.
- A CE realizará uma verificação da existência, estado legal e capacidade financeira para todos os membros de consórcios.
- Haverá uma validação legal de todos os beneficiários.
- Haverá uma checagem financeira automática sobre a viabilidade para todos os coordenadores e participantes de todos os Projetos que necessitem fundos acima de 500K Euros.
- Os sócios de países terceiro-mundistas terão que justificar sua participação em termos de contribuição para o Projeto. Somente os países terceiro-mundistas que estiverem na lista INCO poderão receber fundos.

Projetos apresentados na sessão para América Latina

Viena, Centro para a Inovação Social (ZSI)

- Projeto: “LAC-ACCES Connecting High-Quality Research between the European Union and Latin American and Caribbean Countries”. Pretende vincular as Instituições de Pesquisa, Ciência e Tecnologia da União Européia, América Latina e o Caribe.

Equador, ESPOL, Escola Superior Politécnica do Litoral.

- Projeto: “Projeto para o Desenvolvimento de Modelos Pedagógicos tais como Ajuda para o aprendizado”.
- Projeto: “Implementação de Software Livre Educativo”. Busca realizar pacotes de softwares educativos de código aberto, para prover de objetos de aprendizagem às universidades, colégios e escolas, assim como conectar o sistema de código aberto com os repositórios de conteúdos.
- Projeto: “Desenvolvimento de Infra-estrutura REDE da EPN no Equador”. Seu objetivo é desenvolver uma infra-estrutura local de desenvolvimento de Rede para aplicações no âmbito oceânico, atmosférico e climático. Pretende-se fazer simulações de análises de antenas para transmissões sem fio.

Panamá, Universidade do Panamá:

- Projeto: “Serviços Colaborativos (cooperativos) em Redes Integradas Fixas e Móveis de Banda Larga”.

Peru: Universidade Nacional de Agricultura La Molina

- Projeto: “Impacto da Biofertilização na Fixação de

Nitrogênio, Promoção do Crescimento e Controle de Fitopatogênicos”.

Colômbia: Universidade do Cauca

- Projeto: “Comunidade Virtual de Saúde para apoiar os processos de prevenção, diagnóstico e controle da Tuberculose no departamento do Cauca - Colômbia”. Sobre a base da alta taxa de Tuberculose no país e mais especificamente na localidade do Cauca (declarada problema sanitário nacional), deseja-se implantar um modelo educativo de ensino-aprendizagem com atividades colaborativas no atendimento desta doença. Além disso, busca-se desenvolver eficientes estudos de caso.
- Projeto: “Enlace Hispano-americano de Saúde”. Seu objetivo é melhorar a comunicação e informação entre e para pessoal que trabalha na área de saúde, através de conexões tipo WIFI, Internet e VHF. Pretende-se trabalhar sobre a alfabetização digital, capacitação de técnicos em redes, seminários de capacitação, serviços de informação e capacitação a distância.
- Projeto: “Plataforma Web para a gestão de informação geográfica do departamento do Cauca”. Sua meta principal é criar repositórios digitais para que os usuários e pesquisadores tenham maior e melhor acesso aos conteúdos referentes a este tema.

Peru: Pontifícia Universidade Católica do Peru

- Projetos de Pesquisa Destacados
- Projeto na área Química. Pretende-se usar os derivados dos resíduos dos crustáceos marinhos para fins de Hortifruticultura, como a criação de pesticidas para a proteção da fruta. Além disso, deseja-se utilizar este tipo de resíduo na área cosmética, fruto de pesquisas que estão em andamento.
- Projeto de Criação de uma Bolha Artificial Neonatal. O Projeto busca criar um ambiente asséptico para o recém-nascido, utilizando parâmetros ambientais controlados.

Equador: Universidade Central

- Projeto: “Renovação Tecnológica da Universidade Central do Equador”. A idéia é implantar estruturas tecnológicas para as diferentes unidades que trabalham na Universidade, implementando nos laboratórios acesso à Internet comercial e às redes avançadas. Além disso, pretende-se automatizar os arquivos da Universidade e desenvolver uma capacitação contínua nesse âmbito para seu pessoal.

México: UNAM-DGSCA

- Projeto: “Desenvolvimento de ambientes interativos tridimensionais para a educação”. Seu objetivo é implementar aplicações em IPV4 e IPV6 nestes ambientes, para aplicar sistemas de alta definição interativos, além de estabelecer servidores de simulação e ambientes colaborativos ricos em elementos multimídia.

Peru: Universidade Nacional Maior de São Marcos

- Projeto: “Sistema de detecção antecipada da seca na costa norte do Peru, usando a temperatura e a salinidade do solo e o índice de vegetação detectado em imagens de satélite e sua relação com os índices da Oscilação Meridional do El Niño”. Seu objetivo é formar malhas colaborativas para a pesquisa da seca na costa do país e utilizar os resultados para estudar o fenômeno do El Niño e sua influência no clima do norte do Peru.
- Projeto: “Estudo das principais características oceanográficas do meio marítimo peruano”. Busca investigar os níveis de contaminação marinha nas costas peruanas, para desenvolver métodos que solucionem este problema.
- Projeto: “Estudo das principais características oceanográficas relacionadas com a qualidade do meio marinho peruano mediante métodos estatísticos multivariáveis”.
- Projeto: “Grupo de Pesquisa de Matéria Condensada”.

Perguntas e Respostas

Na sessão para Ásia e a bacia Mediterrânea, surgiram dúvidas de relevância, todas elas aplicáveis ao restante das regiões e, sem dúvida, muito esclarecedoras para aqueles que estiverem estruturando Projetos para postular ao FP7:

Quem pode participar nos Projetos FP7?

FP7 está aberto para qualquer pessoa de qualquer país do mundo. Isso não significa que qualquer um possa obter uma verba. Para cada grupo de três países existe uma lista dos estados dos INCO. Os estados dos INCO podem receber projetos. Os países que não aparecem na lista INCO podem participar, contudo, não recebem fundos.

Pode ser coordenador de projeto um sócio não-Europeu?

Não está explicitamente proibido, porém, assume-se que o sócio coordenador deve ser uma instituição de um Estado membro da União Européia ou de um Estado associado.

Tem mudado o modelo de custo no FP7?

FP7 é mais simples que o FP6. No FP7 não existe modelo de custo como no FP6. Todos os participantes são reembolsados da mesma forma. Serão reembolsados todos os custos diretos reais. Além disso, será reembolsado até 75%, para as universidades e similares, e até 50%, para outras organizações, em custos diretos relacionados com as atividades de pesquisa.

O que ocorre com os outros custos, como o custo relacionado com a disseminação e a prática?

Esses custos cairão, normalmente, sob a rede de atividades (redes humanas). Os custos diretos podem receber até 100%. Os custos indiretos não podem exceder 7% dos custos diretos.

Sobre LHRU: tem sentido formar um LHRU em um país terceiro-mundista ou em um país fora da União Européia?

Sim, este é um esquema aberto para os países terceiro-mundistas e encoraja-se para que o utilizem. Ademais, encoraja-se para que tenham um LHRU internacional.

Quais disciplinas estão permitidas na linha de e - Infra-estrutura?

Em termos gerais, as atividades de e-Infra-estrutura sempre têm estado abertas para a longa lista de usuários das comunidades. Entende-se que há algumas áreas que têm maiores necessidades (HEP, Biomedicina etc.). A chamada para o FP7 está especialmente aberta para as redes e infra-estrutura de rede para tantas comunidades de usuários quanto for possível. O termo “comunidade científica” deve ser entendido num sentido amplo. O chamado estará aberto para qualquer tipo de comunidade dentro da comunidade científica.

Até agora os Projetos Rede têm estado centrados, unicamente, no funcionamento das redes. Quais são as expectativas desta classe de projetos para o FP7?

O chamado é muito amplo. Deve ser visto no contexto das TIC, junto com o campo científico específico. Isto significa que pode ser ciência dura ou branda, mas, também ciências humanas. As propostas deverão seguir a estrutura do esquema de fundos. O esquema de fundos requer três tipos de atividades:

- a) Atividade do serviço: o projeto deve prover um serviço à comunidade (aplicações, acesso a software, isto tem que ser refletido no objetivo);
- b) Pesquisa (estado da técnica, requerimentos específicos, pesquisa pura no campo); e,
- c) Atividade de redes (redes humanas, disseminação, prática).

Fechamento

As conclusões da jornada para América Latina estiveram sob o comando de Carmen Mena Abela, oficial de projeto da unidade de infra-estrutura para a pesquisa, DG INFSO. No fechamento da jornada, assinalou-se que esta representou uma instância de maior união com outros projetos mundiais do Programa Marco, como, por exemplo, o Projeto EELA, que tem tido grande acolhida na Europa. Foi confirmada que esta instância servirá como preparação para a convocação de Junho de 2007.

As apresentações e os vídeos estão disponíveis na Internet na página Web: http://isabel.dit.upm.es/component/option,com_docman/task,cat_view/gid,52/Itemid,74/

Sítios conectados na sessão para a América Latina

Agraria –OAL, Perú
 CESGA, Santiago de Compostela, Espanha
 CRC, Ottawa, Canadá
 CUDI, México
 EC, Bruselas, Bélgica
 EPN, Ecuador
 EPUSP, Brasil
 ESPOL, Ecuador
 Guillermo, Buenos Aires, Argentina
 INICTEL, Perú
 IPEN, Perú
 KMI, Universidad Abierta, Reino Unido
 PUCESP, Ecuador
 PUCP, Lima
 RAU, Uruguay
 RedCyT, Panamá
 Renata, Colombia
 Retina, Argentina
 REUNA, Chile
 CLARA, Chile
 San Marcos, Perú
 SECYT, Buenos Aires, Argentina
 Spy1, Madrid, Espanha
 UCE, Quito, Ecuador
 UMA, Málaga, Espanha
 UNEMI, Ecuador
 UNI, Lima, Perú
 UNMSM, Perú
 UPM, Madrid, Espanha
 ZSI, Vienna, Austria
 UNAN LEON, Nicaragua
 RedIRIS, Espanha
 RNP, Brasil (vía Streaming)
 DANTE, Espanha (vía Streaming)



RAUdo-CLARA

O buscador inteligente chegou... e é para ficar

Encontrar um documento específico não é tarefa fácil. A Internet é fantástica no que se refere ao acesso; Google, uma mãe em explorações. Porém, quando se quer fazer buscas precisas e refinadas, a combinação de fantasia e maternidade, pode resultar em uma dor de cabeça.

Naturalmente, quando se integra uma comunidade como a de CLARA, os sócios, aliados e amigos da rede, interessam-se pelo que está ocorrendo nas redes da região. Mas fazer buscas e navegar nos sites das redes da região não é tarefa rápida. E falta tempo... Para resolver esse problema, chegou RAUdo-CLARA, o único buscador que só opera sobre os sites web das redes que integram a nossa iniciativa latino-americana.

María José López Pourailly

Bastou uma frase para que na cabeça de Luis Castillo, engenheiro da RAU, uma grande idéia tomasse corpo: “Precisamos que as redes nos comuniquem suas atividades, suas notícias; queremos informar acerca do que ocorre nas suas instituições, demoramos muito para visitar seus sites web e conseguir novidades”. Comunicações e Relações Públicas de CLARA, na reunião de San Salvador (novembro de 2006), falava-se de escassez de tempo e pedia-se informação para difundí-la oportunamente dentro da comunidade. Ao término da reunião, em 25 de novembro, Luis disse: “Na RAU temos algo que pode ajudar-lhes a solucionar este problema”.

Em 15 de dezembro de 2006, soube do que Luis se referia. Muito cedo pela manhã recebi um correio intitulado “RAUdo-CLARA” assinado por Luis Castillo:

“Olá Maria José,
Olha, achei que isto seria interessante para você, depois da sua explicação sobre o tempo gasto em visitas a todos os sites de CLARA!
Nós temos um buscador chamado RAUdo, que busca o texto completo em todos os sites da RAU, e me ocorreu que poderíamos fazê-lo para CLARA.
Com a ajuda de Maria Cervantes, uma companheira, temos conseguido muita eficiência.
Assim sendo, estou lhe mandando uma versão beta, para que você possa testá-la e fazer comentários”.



Luis Castillo e María Cervantes.

Testei a versão beta e não tive outra opção senão gritar (para dentro, pois não se grita nos locais de trabalho): Obrigada, Luis! E, de algum modo, fez-se a luz. Não exagero, não. A busca que RAUdo-CLARA realiza só nos sites web das redes integrantes de CLARA é MUITO eficiente; e o manejo do sistema, mais fácil que a tabuada de 1.

Bom, testada e aprovada a ferramenta, a tarefa seguinte era afinar detalhes e instalá-la na web de CLARA. O produto ficou pronto no dia 8 de março de 2007. RAUdo-CLARA já é uma realidade que todos os usuários da web de CLARA podem utilizar por meio do menu que abre o site, apenas com um clique. Antes, contudo, de testar o RAUdo-CLARA (porque é preciso testá-lo para constatar que o que escrevo não é embromação), conversemos com criador da idéia: Luis Castillo.

Em poucas palavras: o que é RAUdo?

É um buscador que recupera informação dos sítios WWW membros de CLARA <http://www.rau.edu.uy/raudo/clara/>.

Quem projetou e implementou esta ferramenta na RAU e desde quando opera?

Na RAU, o buscador chama-se RAUdo (<http://www.rau.edu.uy/raudo/>) e foi desenvolvido no ano 2000, baseado no motor de busca ht://Dig, com licença GNU. Do grupo da RAU que adaptou a ferramenta, participaram Alicia García, Maria Cervantes, Julio Cardozo e eu.

A partir da reunião em São Salvador, foi iniciado o trabalho para criar um RAUdo para CLARA. O que motivou a implementação da ferramenta para nossa comunidade?

O conhecimento da utilidade que a ferramenta tem demonstrado para RAU e o fato de que a busca nos grandes motores devolve muito “ruído”, o que gera resultados imprecisos. Com isto em mente, pensei que seria útil para a comunidade CLARA, contar com um RAUdo adaptado à ela, com resultados da busca somente dos sítios de CLARA. Além disso, nossa ferramenta recupera termos escritos em castelhano e em português.

Um trabalho como este implica muitas horas, quem colaborou neste esforço?

O trabalho de dar “formato” à ferramenta para CLARA levou algumas semanas; colaboraram Maria Cervantes, Maria José López e eu.

Um motor de busca tão especializado como este requer uma verificação constante da informação existente nos sites nos quais opera. Como se realiza este trabalho e com que periodicidade?

Na frequência de uma vez por semana (configurável) realiza-se uma indexação de todos os sítios. Atualmente são onze.

Desta forma, é atualizada a informação na base de dados do buscador.

Podem as redes conectadas à RedeCLARA cooperar com RAUdo-CLARA? De que modo?

Claro que podem. Avisando as mudanças de servidores, se houver; filtrando os diretórios que não quiserem que sejam indexados, para que o buscador não os publique (indicando-o no arquivo robot.txt em cada um dos sites); verificando com frequência no RAUdo-CLARA se os sites estão sendo alcançados pelo buscador e se o número de documentos, é o que corresponde.

Além de colaborar, também podem se beneficiar dele, pois o buscador faz uma checagem dos links e dos arquivos que cada site possui, gerando um relatório de inconsistências a ser ativado pelos webmasters para melhorar seus sites.

O que os usuários da RAUdo-CLARA podem aproveitar mais da ferramenta?

Quando se tem claro como buscar ou quais são as formas corretas de fazê-lo, tira-se mais proveito da ferramenta, para isso recomendamos ver a Ajuda em <http://www.rau.edu.uy/raudo/clara/ayuda.htm>.

Todavia, o uso de RAUdo-CLARA é muito simples: basicamente pode-se buscar pelos termos escritos em espanhol, português ou inglês (como estiverem escritos na origem) e/ou realizar buscas booleanas.

Nas suas palavras, o que é o melhor da RAUdo-CLARA?

Contar com uma ferramenta própria para a recuperação de informação para nossa comunidade.



Assim opera RAUdo-CLARA

Sites indexados à busca:

- <http://www.cedia.org.ec>
- <http://www.cudi.edu.mx>
- <http://www.raap.org.pe>
- <http://www.ragie.org.gt>
- <http://www.raices.org.sv>
- <http://www.rau.edu.uy>
- <http://www.reacciun2.edu.ve>
- <http://www.redclara.net>
- <http://www.renata.edu.co>
- <http://www.renia.net.ni>
- <http://www.retina.ar>
- <http://www.reuna.cl>
- <http://www.rnp.br>

Tipo de documentos indexados:

Foram indexados documentos no formato Word, PDF e RTF. Excluem-se as seguintes extensões: /cgi-bin/ .cgi .wav .gz .z .sit .au .zip .tar .hqx .exe .com .gif .lhpq .lhpeg .aiff .class .map .ram .tgz .bin .rpm .mpg .mov .avi .ps .ppt .tex .ra .Z. Tampouco estão indexados valores numéricos.

Número de documentos que recupera RAUdo-CLARA:
16.000.

Considerações sobre as buscas de RAUdo-CLARA:

Interpreta palavras com til, ñ, (ISO 8859-1).
Recupera por alguma das palavras ingressadas.
Recupera por todas as palavras ingressadas.
Permite utilizar operadores Booleanos.
Não reconhece maiúsculas e minúsculas.

Estratégia de operação da RAUdo-CLARA:

Foram indexadas cada palavra dos documentos: cada documento é examinado e todas as palavras presentes nele são extraídas e armazenadas.

- As palavras tais como: a, los, de etc. não estão indexadas (stopword).
- Cada palavra tem um contexto que está definido pelo código HTML que se aplica a ela. Por exemplo,

palavras que estejam entre <h1>...</h1> têm um contexto diferente das palavras dentro do título (title) do documento.

- Cada contexto tem um “peso” associado pelo que alguns contextos são mais importantes do que outros: ‘title_factor’ e ‘heading_factor_’.
- Além do contexto de uma palavra, a posição da palavra dentro do documento se utiliza para determinar o “peso” da mesma; às palavras que aparecem ao começo de um documento é alocado mais “peso” do que às palavras que aparecem ao final do mesmo.
- O número de ocorrências de uma palavra dentro de um documento, também é levado em conta.
- O “peso” resultante de todos os fatores combinados é armazenado na base de dados das palavras.

Operação do algoritmo de busca de RAUdo-CLARA:

Cada palavra é procurada. Gera-se, então, uma lista de documentos nos quais ocorre a palavra. Em cada documento é assinalado um “peso”, que é computado usando o “peso” combinado de todas as palavras que tem a lista de resultados. Uma vez que todos os documentos têm sido identificados, são ordenados por “peso”. Ao documento com “peso” maior é dado o número máximo de estrelas (4). Para os demais, aplica-se uma escala descendente. Logo, os resultados são ordenados de acordo com o “peso” associado das palavras procuradas e com o “peso” do algoritmo que gerou a palavra.

RedeCLARA NEG-TREK

Melhor Impossível

América do Norte e América do Sul. Para cima e para baixo. A direção que o Capitão Porto está seguindo abre à RedeCLARA novos horizontes: novas fronteiras a serem alcançadas e conquistadas pelas instituições conduzidas pelos membros da CLARA.

A missão NEG: seguir a rota traçada pela tripulação do Projeto ALICE – a espaçonave-mãe – para explorar novos mundos, procurar o caminho único e perfeito para estabelecer o anel do backbone da CLARA e a conexão das NRENs latino-americanas a ele e à Europa, a fim de, corajosamente, chegar a lugares jamais alcançados por qualquer outra rede latino-americana, levando os membros da CLARA até lá.

As seguintes citações foram extraídas do diário do Capitão Eriko Porto.

María José López Pourailly

19-01-2007

Estou feliz. Finalmente, tudo acabou bem. A conexão da Argentina à RedeCLARA foi restabelecida hoje. Estabelecemos sessões BGP IPv4, BGP IPv6 e multicast. Que dia ótimo!

12-02-2007

Estou em Mineápolis, Minnesota (EUA) há dois dias e ficarei ainda um pouco mais. Não se trata de uma viagem de férias. Como sou um capitão sério, vim aqui para participar do Encontro “Winter 2007 Joint Techs”, que é organizado pela ESCC/Internet2. Todos os engenheiros das redes mais importantes e avançadas estão aqui, e esta manhã eu consegui apresentar a RedeCLARA Update a eles. Foi bom. Eu senti que na RedeCLARA estamos vivenciando uma boa jornada (é claro que eu sabia, mas é sempre bom comparar).

08-03-2007

Acabamos a configuração de uma sessão de troca de tráfego BGP com Abilene (backbone da Internet2, EUA), usando as facilidades da Atlantic Wave. Agora temos unicast IPv4 e IPv6; multicast IPv4 e IPv6; e MSDP em operação também na Costa Leste, graças à infra-estrutura do Whren-Lila entre São Paulo e Miami.

Juntamente com a tripulação, atualmente estamos trabalhando na instalação do nosso novo PoP no NAP das Américas, que irá receber as novas conexões da América Central e um circuito STM-1 do nó do Panamá. Isto é resultado do projeto de reestruturação para o backbone aprovado durante o nosso último encontro em El Salvador.

Esperamos prosseguir com o teste de circuito e todas as ativações nas próximas semanas, para que tudo esteja pronto antes do final de março, quando então mudar-se-á a topologia do backbone, a fim de que se encontre uma solução melhor para todas as NRENs conectadas à RedeCLARA.



O Capitão Porto guia tranquilo a nave do NEG.

Os avaliadores da CE declararam estar “bem contentes com a apresentação do projeto como um todo”.

EELA comemora um ano repleto de realizações na sua primeira reunião de avaliação

Após quatorze meses, no fim de fevereiro, em Madri, a EELA (E-infra-estrutura compartilhada entre a Europa e a América Latina) passou, com sucesso, pela sua primeira avaliação realizada pelos Avaliadores e Gerentes do Projeto da Comissão Européia (CE). Quase uma semana de ensaios, nos quais cada membro do projeto foi chamado para analisar com profundidade e ajudar a corrigir as cinco apresentações e as três demonstrações preparadas, com apenas algumas horas para mostrar os resultados de um ano de trabalho e progresso – resultados esses maiores do que os esperados e que podem ser expressos através das palavras do avaliador da CE Isayvani Naicker, “Em termos gerais, gostaríamos de dizer que vocês fizeram ótimas apresentações e ótimas demonstrações das aplicações. Estamos muito felizes com as apresentações, de um modo geral, e com o Projeto EELA propriamente dito. O projeto é de importância vital, tendo em vista o relacionamento da América Latina com a Europa, e a Comissão Européia assim o considera e aprecia o que foi realizado”.

María José López Pourailly

Realizado nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2007, em Madri (Espanha), e apresentado pelo Ciemat (Centro de Investigações Energéticas, Ambientais e Tecnológicas), este evento não tratou somente do projeto EELA. Na realidade, tratou-se exatamente da primeira avaliação dos projetos EELA, EuMedGrid e EuChinaGrid, sob a visão microscópica dos avaliadores da Comissão Européia (CE). Para os três projetos, este foi o momento de apresentar à CE o que havia sido feito com os fundos, mostrar as realizações bem-sucedidas e as falhas após o primeiro ano de cada um deles. Simplificando, esta foi uma oportunidade única para mostrar se os projetos realmente valeram a pena, bem como os custos políticos e financeiros assumidos pela Comunidade Européia.

Work Packages (Pacotes de Trabalho; em inglês, um conceito mais abrangente que grupos de trabalho), Conselhos Consultivos Externos, Oficiais do Projeto e Avaliadores da UE dos três projetos realmente participaram das reuniões de avaliação, as quais foram precedidas por “uma semana de preparação” (para ensaiar e discutir cada apresentação a ser feita durante a avaliação), e seguidas do Congresso e-Ciência de dois dias (1 e 2 de março), organizado pela Ciemat.

As realizações do EELA em 2006

O projeto EELA é organizado em quatro Work Packages (WPs). Cada um deles se refere a uma área diferente do plano de trabalho: WP1 - Projeto de Gerenciamento Administrativo e Técnico; WP2 - Operação e Suporte da Plataforma de Teste; WP3 - Identificação e Suporte para Aplicações Avançadas de Rede; e WP4 - Atividades de Disseminação. Depois de um ano de trabalho, cada um desses WPs alcançou quase todos os objetivos almejados para aquele período (que, de fato, representa a metade do desenvolvimento do projeto inteiro). Tais realizações ou trabalhos desenvolvidos foram o cerne de cada apresentação feita durante a primeira avaliação.

Em suma, as realizações foram as seguintes:

WP1:

- Assinatura de Contrato: 20/12/2005
- Kick-off Meeting-KOM (reunião de iniciação) - de 30/01/2006 a 02/02/2006
- Estabelecimento do Conselho Consultivo Externo
- Criação de listas de correspondências (29)

- Um novo Website para EELA (<http://www.eu-eela.org>)
- Criação de uma agenda de eventos (<http://www.eu-eela.org>)
- Criação de um repositório de documentos do projeto (<http://documents.eu-eela.org>)
- Desenvolvimento de uma nova ferramenta de gerenciamento de tempo (<http://tsheet.eu-eela.org>)
- Sistema de Suporte Disponível (<http://support.eu-eela.org>)
- Fundos da CE para 2006 distribuídos entre os parceiros
- MoUs com BELIEF (assinado), EGEE-2, SEEGRID-2 (assinado)
- 8 marcos do projeto (100%) alcançados no prazo
- 14 produtos do projeto (100%) submetidos à CE no prazo
- 1 submissão à CE pendente



WP2:

- A mão-de-obra do WP2 é formada por 44 indivíduos, em horário parcial e integral.
- A plataforma de teste do projeto EELA compõe-se de 10 sites de produção e 6 sites sob certificação (2 sites não-EELA).
- O esforço total de potência de computação comprometido até agora é de 98,3 %; e o de armazenamento de disco é de 92,5% do proposto no Anexo Técnico.
- O repositório central de middleware (hospedado pelo COE-UFRJ) foi utilizado para realizar 100 instalações (excluindo-se as instalações tutoriais).
- O software de rede foi ajustado para fazer uso efetivo das conexões disponíveis de rede fim-a-fim de alta largura de banda e alta latência entre a Europa e a América Latina.
- Todos os instrumentos de monitoração são plenamente operacionais.
- A Autoridade Certificadora Brasileira está em operação:
 - Há atualmente 10 certificados de usuários ativos;
 - 2 certificados de gerente de e-infra-estrutura ativos;
 - Emissão de 8 LCRs (em 6 meses de operação);
 - 65 certificados ativos de serviço de hospedagem.

- 2 distintas OV's (EELA e EDTEAM);
- 2 OV's EGEE (Alice e LHCb);
- 120k de trabalhos executados com sucesso.

WP3:

- 61 usuários do EELA VOMS;
- 13 aplicações rodando;
- 9 aplicações desenvolvidas por EELA;
- 12 novas aplicações interessadas em associar-se ao EELA (da 1ª Escola de Grades + Questionário);
- 51 apresentações em conferências; 4 trabalhos e atas publicados;
- 4 entregas;
- 11 relatórios mensais;
- 5 boletins informativos.

WP4:

- 9 tutoriais
- 1 escola de grade
- 2 workshops
- 1 conferência
- 386 participantes inscritos
- 1194 participantes por dia
- 5 grupos locais de treinamento
- 4,8/6 de média de retorno
- 4 comunicados de imprensa (press-releases)
- 53 recortes de imprensa (clippings)
- 2 boletins
- 3 posters
- 2 banners
- relato de progresso
- 1 prospecto (versão em inglês, espanhol e português)
- 46 comunidades novas preencheram o Survey of Communities (O levantamento das comunidades), duas das quais de países que não fazem parte do projeto EELA

Resultados da Reunião de Avaliação

De acordo com a programação, a manhã do primeiro dia da Reunião de Avaliação (27 de fevereiro) foi reservada para EuChinaGrid; a noite, para EELA. EuMedGrid foi programado para a manhã de quarta-feira, dia 28.

Podia-se sentir a tensão no ar. A continuidade de cada projeto estava em risco. Os avaliadores tinham seu trabalho a cumprir, e as perguntas não eram fáceis.

A Sessão de Encerramento deu-se na noite do dia 28. A sensação do momento era de “tudo ou nada”. Carmen Mena, Gerente do Projeto da Unidade “Infra-estrutura de Pesquisa”, definiu o esquema: “Haverá 55 minutos destinados a perguntas, recomendações e retornos, feitos oralmente”.

Depois de algumas perguntas dirigidas ao EuChinaGrid e ao EuMedGid, Carmen Mena fez um alerta importante em relação aos três projetos: “Nós não vimos uma maneira homogênea de definir os critérios para a escolha de uma ou outra aplicação. Vocês devem fazer um esforço extra para definir critérios no nível cluster. Alguns dos produtos apresentados não atingirão os políticos ou aqueles que tomam decisões. Vocês têm de vender os produtos, colocar mais ênfase na política. Devem passar a eles esta mensagem, pedir-lhes dinheiro e compromissos a longo prazo. Devem também comprometer-se para manter seus projetos dentro do prazo. Isto serve para os três projetos. É esta a nossa visão para as recomendações de cluster. Precisam discutir a maneira como devem dirigir-se a estas pessoas, pois nem todos entendem de Grade (Grid) e tampouco ligam para isto. Eles só se importam com o impacto que a Grade possa causar e se ela vai beneficiar algumas regiões”.

“O problema fica no âmbito regional. Vocês precisam saber como chegar até os políticos, aqueles que têm o poder de decisão; devem usar a criatividade no desenvolvimento do projeto. Vocês necessitam de que eles os ajudem com dinheiro para que possam garantir sua sustentabilidade. Precisamos de um esforço nacional que dê ímpeto aos projetos de rede”, concluiu a gerente.

Resultados da Avaliação do Projeto EELA

Isayvani Naicker foi o avaliador encarregado de dar os resultados preliminares para os representantes do EELA (a CE tem prazo de dois meses para elaborar um documento com os resultados finais e as recomendações).

“Em geral, queremos dizer que vocês fizeram ótimas apresentações e demonstrações das aplicações; estamos bastante felizes com as apresentações, de um modo geral, e com o projeto EELA propriamente dito. O projeto tem uma importância vital, considerando-se o relacionamento entre a Europa e a América Latina; a Comissão Européia assim o considera e aprecia o que foi feito”.

“A abordagem dos pesquisadores envolvidos no projeto foi muito bem reconhecida, bem como a extensão de aplicação nas áreas de interesse; a inclusão dos usuários regionais e também dos novos foi muito importante. Além disso, o envolvimento com os usuários foi notado e apreciado”.

“As Autoridades Certificadoras também. O trabalho realizado com a AC na América Latina ficou ótimo, mas, de qualquer forma, ele pode ser aperfeiçoado, e vocês têm de descobrir como fazer isto; a aplicação e-Learning poderia ser uma extensão das ACs, e aí vocês poderiam levá-las adiante”.



“Sobre a Clara e a própria rede, as questões de sustentabilidade devem ser consideradas, mas através do projeto, vocês estão levando esta rede adiante. É reconhecida a importância que a Comissão Européia dá à Clara”.

“Há uma lacuna no domínio político e nas questões apresentadas como “clustering” por Carmen. As questões políticas devem ser levantadas. Elas são a chave da sustentabilidade. Vocês devem ter em foco a disseminação para as pessoas que se beneficiarão dos usuários: aqueles que determinam as políticas, um intenso trabalho com os políticos, com os que tomam as decisões. WP4 precisa de outros tipos de recursos; o vídeo da Escola de Grade, se pudessem apontá-lo para aqueles que fazem política, poderiam mostrar-lhes suas realizações. Então elas poderiam ser utilizadas de maneira muito mais eficaz; vocês têm de ligar as atividades de disseminação àqueles que detêm o poder, os quais garantirão, naturalmente, a sustentabilidade da Clara”.

Agora, enquanto o projeto EELA continua trabalhando para conseguir todos os objetivos e, no meio da preparação da proposta de sua segunda fase, os avaliadores da CE trabalham no documento final que irá conter uma análise profunda e os resultados da Reunião de Avaliação, a qual representará mais um input para conduzir o grupo do projeto EELA à melhor maneira de finalizar o segundo ano do projeto.

EELA – Propósito e Abordagem:

- Fazer uma ponte entre as iniciativas consolidadas de e-Infra-estrutura na Europa e as emergentes na América Latina.
- Criar uma rede de colaboração para desenvolver um grande portfólio de aplicações científicas numa plataforma de teste piloto muito bem apoiada.
- Cuidar paralelamente do treinamento em tecnologias de Grade e da disseminação e extensão deste conhecimento.

EELA – Objetivos:

Estabelecer uma rede de colaboração científica:

- Montando a estrutura de uma rede de colaboração.
- Implementando mecanismos de suporte adequados.
- Adotando políticas relacionadas ao uso compartilhado de e-Infra-estruturas.
- Avaliando novas áreas de colaboração possíveis e parcerias relevantes.

Montar uma e-Infra-estrutura-piloto na América Latina, interoperável com a existente na Europa (EGEE):

- Adotando uma Política de Segurança baseada em certificados públicos e privados e estabelecendo Autoridades Certificadoras (ACs).
- Criando Organizações Virtuais (OVs) para as comunidades de pesquisa identificadas.
- Apoiando o uso avançado de rede, integrando-o plenamente ao esquema de e-Infra-estrutura compartilhada.

Identificar e promover uma estrutura sustentável para e-Ciência:

- Identificando as comunidades de pesquisa e as aplicações que serão intensificadas graças ao uso de uma e-Infra-estrutura compartilhada.
- Apoiando o esforço de disseminação para as comunidades identificadas e para as novas.
- Definindo uma rota para uma futura e-Infra-estrutura consolidada na América Latina e suas conexões com a Europa.

EGRIS-2 – AVISOS:

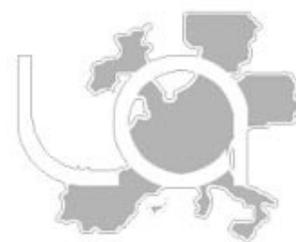
A Segunda Escola de Grade EELA (EGRIS-2) será realizada em Mérida, Venezuela, de 30 de julho a 10 de agosto de 2007.

Informações sobre matrículas para a Grade estão disponíveis no site:

<http://indico.eu-eela.org/conferenceDisplay.py?confId=90>

O prazo para a submissão de requerimento de matrículas é até 15 de junho de 2007. Esta atividade não está restrita aos membros do EELA.

Caso queira mais informações sobre as Escolas de Grade EELA, assista ao vídeo da EGRIS-1: <http://documents.eu-eela.org/getfile.py?recid=632>



GRADE Colômbia:

O Novo Projeto do país cafeeiro é digno de exemplo

Rede Colômbia, a nova iniciativa que está concentrando os esforços de vários profissionais e cientistas colombianos, procura a constituição definitiva de uma rede nacional através da rede RENATA.

María Paz Mirosevic Albornoz

Os esforços para levar adiante esta iniciativa estão dando frutos e, enquanto se realizam atividades como reuniões e videoconferências para estabelecer as fases do projeto, tudo indica que este será o ano de consagração para a GRADE Colômbia. Tanto é assim que inclusive está sendo estudada a possibilidade de esta se integrar ao Projeto EELA.

Colômbia está em festa, porém esta vez não por Shakira nem pelo seu maravilhoso café, mas pelas malhas (redes). Este país já pode se gabar de ser um dos poucos da América Latina que está concretizando o novo e grande projeto de uma rede nacional.

Rede Colômbia se define como uma organização virtual em fase de formação, com base fundamentalmente acadêmica e destinada, por ora, a centralizar os esforços para a criação de uma malha computacional de propósito acadêmico, que operará sobre a Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada (RENATA), em escala regional e nacional.

A idéia dos diretores do projeto - Ministério Educação Nacional da Colômbia, COLCIENCIAS (Organização governamental para o progresso da Ciência), a Agenda de Conectividade e os coordenadores das Frentes (explicadas mais abaixo)-, é conseguir que dentro de um ano a GRADE Colômbia se constitua na primeira alternativa em computação distribuída no país; em dois anos todas as universidades conectadas a RENATA que estiverem desenvolvendo projetos de computação distribuída façam parte da Rede Colômbia, e em quatro anos a GRADE Colômbia seja visível, reconhecida e certificada como uma alternativa de rede a nível internacional.

Hoje, a GRADE Colômbia está na sua primeira fase (a qual se estima que vá durar um ano) e, até esta data, tem realizado uma série de atividades que tem permitido avançar neste processo, como: a campanha para convidar as universidades-membro de RENATA para participar do projeto e formar o grupo inicial; a formação do Comitê Diretor; a formação das frentes de trabalho; a formalização da participação das universidades na iniciativa, com o propósito de definir a composição final do projeto e estruturar os planos de trabalho para o ano 2007; e a apresentação de propostas para conseguir recursos.



Encontro Virtual: o pontapé inicial

Fruto destas atividades, em novembro do ano 2006 organizou-se o “Primeiro Encontro Virtual de Tecnologias de Grade na Colômbia: GRADE Colômbia, uma forma de fazer comunidade”, por meio de uma videoconferência realizada sobre a rede RENATA. Nesta, todos os interessados apresentaram seus trabalhos relacionados com o projeto, e organizaram-se em quatro frentes para distribuir os trabalhos da iniciativa nacional:

- Frente de Formação e Capacitação, coordenada pela Universidade Industrial de Santander.
- Frente de Sustentabilidade, coordenada pela Universidade Manuela Beltrán.
- Frente de Configuração e Operação, coordenada pela Universidade de Antioquia.
- Frente de Promoção e Divulgação, coordenada pela Pontifícia Universidade Javeriana.

Uma vez que foram apresentadas as frentes de trabalho, as instituições participantes manifestaram em qual delas queriam participar. O resultado: 13 universidades se ligaram a alguma das frentes. Atualmente a Rede Colômbia conta com participantes das suas redes regionais que formam RENATA.

Desde que foi realizada a videoconferência, o Ministério da Educação e a COLCIENCIAS estão promovendo uma convocação para alocar recursos a projetos que operem sobre RENATA e uma das linhas da convocação é Grade. De GRADE Colômbia se apresentarão 2 propostas, as que pretendem dotar à iniciativa de recursos reais.

E continuam os Projetos

As atividades em prol da GRADE Colômbia não terminam aqui, além do encontro virtual, têm sido realizados outros que servem para o desenvolvendo do projeto, como as reuniões em Bogotá e Medellín e duas videoconferências nacionais dedicadas a definir os delineamentos iniciais da GRADE Colômbia.

O Seminário Internacional de Grades Computacionais, que foi realizado entre os dias 5 e 9 de março deste ano, teve o mesmo propósito: difundir a tecnologia de rede no país.

O Seminário foi organizado pelas Faculdades de Ciências e Engenharia da Universidade de Los Andes (Bogotá), que convidaram a GRADE Colômbia para unir esforços, visando ao aumento do impacto do projeto em toda a Colômbia. O convite foi estendido a toda a comunidade andina e os conteúdos do Seminário foram ministrados por instrutores do Projeto EELA da Venezuela, Brasil e Argentina.

Em 5 de Março (sempre na Universidade de Los Andes), o Seminário começou com o 4º Workshop do EELA, que visava apresentar o projeto à comunidade científica colombiana e despertar o interesse das instituições colombianas em colaborar com EELA no desenvolvimento da e-Ciência no país. Esta atividade serviu ainda para difundir outros projetos de rede e iniciativas na linha de e- Infra-estruturas para a e-Ciência, que se realizam na Europa, e para difundir a importância de RENATA.

Seguindo com as atividades, entre os dias 6 e 9 de março, ocorreu o 9º Tutorial EELA (e- Infra-estrutura compartilhada entre Europa e América Latina, projeto financiado pela Comissão Européia) de Grade para usuários e administradores de sistemas. Foram 56 participantes, aprendendo a utilizar uma infra-estrutura rede e a administrar um nó da rede para montar um nó próprio e uni-lo às redes internacionais.

Segundo os organizadores, a alta motivação dos assistentes permite supor que este Seminário vá se converter em impulso definitivo para as atividades da iniciativa GRADE Colômbia. De fato, entre os participantes formaram-se laços de cooperação e já existem sinais que fazem pensar que este não será o último tutorial de rede realizado na Colômbia.



GRADE Colômbia mais próxima de EELA

Desde a criação da iniciativa GRADE Colômbia, havia a idéia de sua vinculação ao Projeto EELA. Tudo começou com a assinatura de um “Memorando de Entendimento” para participar de EELA, que se acreditava ser o suficiente para concretizar o vínculo durante o Seminário de Março. Contudo, as exigências de infra-estrutura e aplicação têm atrasado os planos.

A razão fundamental deste atraso é que o EELA exige a criação de um “LHoint Research Unit” (LHRU) em todos os países participantes, já que o objetivo é, antes de tudo, gerar uma rede humana de pesquisa. Este LHRU ainda não está estabelecido na Colômbia, mas Harold Castro, da Universidade de Los Andes, e Jorge Zuluaga, da Universidade de Antioquia já estão trabalhando na sua criação.

A participação da GRADE Colômbia no Projeto EELA dependerá da complexidade e do tempo de estabelecimento do LHRU. Segundo os administradores do projeto colombiano, ainda falta informação, mas sobra para consegui-la. Claramente, esta é uma oportunidade que eles não querem deixar passar, será o fecho de ouro para a GRADE Colômbia.

Mais informação:

Para acessar toda a informação sobre o Projeto GRADE Colômbia, visite: <http://urania.udea.edu.co/Rede-Colombia>

Para acessar as apresentações do 4º Workshop EELA: <http://indico.eu-eela.org/conferenceTimeTable.py?confId=82>

Sobre os conteúdos do 9º Tutorial EELA: <http://indico.eu-eela.org/conferenceTimeTable.py?confId=83>



As NRENs latino-americanas:

Fizeram notícia um dia...

- Com já três anos e 12 edições de DeCLARA publicadas, muitas têm sido as informações relevantes que temos difundido sobre as redes latino-americanas que dão vida à CLARA. Mas a memória, queiramos ou não, é frágil e recordar quando foi que isto ou aquilo se sucedeu pode tomar-nos algum tempo. Por esta razão, ao pensar neste DeCLARA, decidimos honrar as recordações e nos imputamos a tarefa de elaborar um compêndio com os feitos mais importantes de cada rede nacional envolvida na CLARA; feitos que um dia foram notícia na nossa comunidade
- A correlação dos acontecimentos foi estruturada em ordem cronológica e por país. Nos casos em que isto procede, apresentam-se os vínculos às respectivas notícias publicadas no site da CLARA.

María Paz Mirosevic Albornozy y María José López Pourailly

Brasil: setembro de 1989

Foi criada a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), pelo Ministério da Ciência e Tecnologia brasileiro (MCT). Em **20 de setembro de 2004**, a RNP ativa seu enlace com a RedeCLARA.

Um ano depois desta conexão, no dia **17 de novembro de 2005**, a RNP e o Ministro da Ciência e Tecnologia lançam uma nova rede acadêmica multigigabit, a Ipê.

“O ministro Sérgio Rezende, da Ciência e Tecnologia, lançou, no dia 17 de novembro, a nova infra-estrutura multigigabit da rede acadêmica operada pela RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Segundo o ministro, o governo Lula está investindo R\$ 40 milhões na implantação das novas conexões do backbone nacional e na criação de 27 redes ópticas metropolitanas, a serem integradas por este backbone”.

http://www.redclara.net/po/07/02/05_11.htm

Em **24 de abril de 2006** a RNP lança a Rede Universitária de Telemedicina.

“Rede RUTE promoverá a interconexão e a colaboração entre grupos de pesquisa em saúde em todo o país”.

http://www.redclara.net/po/07/02_02/07_06.htm

Argentina: 1990

Nasce a Rede Acadêmica da Argentina, Retina. Em **10 de fevereiro de 2005** conecta-se à RedeCLARA.

Chile: 11 de dezembro de 1991

Nasce a Rede Universitária Nacional, Reuna. Anos mais tarde, em **31 de agosto de 2004**, a Reuna se transforma na primeira rede latino-americana a conectar-se à RedeCLARA.

Em **novembro de 2006** nasce a nova versão desta rede: Greuna.

“A passagem de Reuna2 a Greuna (de uma rede ATM a uma Gbps) foi possibilitada pela atualização do equipamento existente sobre toda a extensão da rede: apoiados pelo Projeto Mecesus AUS307 (“Melhora da Qualidade e Nível dos Serviços Tecnológicos de Apoio à Docência” 2004-2006), foram substituídos os equipamentos-tronco Cisco LS1010, switches ATM, por equipamentos Cisco 7606, e foram trocados os dispositivos de acesso ao tronco (Cisco 7204) por máquinas Cisco 6503.

“Os novos dispositivos ostentam um grande potencial, ao incorporar características de QoS por hardware, controle de tráfego tipo P2P (peer-to-peer) e prevenção ou controle de DoS (negação de serviço), entre outros. Além disso, contêm a configuração necessária para suportar o aumento na rede até uma rede de Gbps, quando for necessário”.

http://www.redclara.net/po/07/02_03/11_07.htm

México: 8 de abril de 1999

É criada oficialmente a Corporação Universitária para o Desenvolvimento da Internet do México, Cudi. Sua conexão à RedeCLARA ocorre 15 anos depois, em **24 de novembro de 2004**.

Costa Rica: 18 de abril de 2001

Mediante a assinatura do Decreto Executivo No 29431 MICIT, estabeleceu-se a criação da Rede Nacional de Investigação Avançada da Costa Rica: CR2Net.

Em **12 de setembro de 2005** a rede costarriquenha conectou-se ao nó da RedeCLARA localizado no México. Em **2006**, a CR2Net deve desconectar-se, mas a Costa Rica segue trabalhando pela reconexão.

“Após reunião mantida pelos integrantes do projeto Alice em Costa Rica, no ano de 2003, em seu boletim nº 20 o Conicit (Conselho Nacional para Pesquisas Científicas e Tecnológicas da Costa Rica) datava uma nota dedicada a este tema assinalando: “Graças a esta iniciativa em um futuro próximo se poderá falar de pesquisa e desenvolvimento conjunto, unindo esforços e capacidades próprias de todos os países membros”. Esse “futuro próximo” converteu-se em presente para a Costa Rica, no dia 12 de setembro de 2005, quando foi estabelecida a conexão da CR2Net ao nó da RedeCLARA localizado no México, a 10 Mbps”.

http://www.redclara.net/po/07/02/04_04.htm

Equador: 18 de setembro de 2002

Nasce o Consórcio Equatoriano para o Desenvolvimento da Internet Avançada, Cedia, no Palácio do Governo em Quito. Posteriormente, em 10 de janeiro de 2003, o Ministério da Educação e Cultura, emite o acordo ministerial de aprovação de seu estatuto. Em **18 de janeiro de 2006**, Cedia conecta-se à RedeCLARA.

“Um enlace de 10 Mbps parte de Guayaquil, Equador, e chega a Santiago, Chile, onde se integra ao anel central da infra-estrutura de redes avançadas da América Latina. Mediante CLARA, a comunidade acadêmica equatoriana encontra-se em contato direto com seus pares na América Latina, Europa e Estados Unidos.”

http://www.redclara.net/po/07/02_02/06_04.htm

Em **22 de julho de 2006**, Cedia é lançado oficialmente.

Peru: 30 de abril de 2003

É criada a Rede Acadêmica Peruana,

Raap, com o objetivo de integrar os pesquisadores e ser o cenário onde estes realizam suas atividades, ao permitir-lhes compartilhar recursos e aplicações. Dois anos depois, em **7 de abril de 2005**, concretizou-se a conexão entre Raap e CLARA.

Em **29 de setembro de 2005** Raap celebra sua festa oficial

“Eram 19 horas em Lima nesse 29 de setembro. Um vento primaveral refrescava o ar que passeava por entre as árvores dos jardins da Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP). Próximo de uma delas se levantava um escuro e enorme toldo, que se preparava para receber os quase 300 presentes que fariam do lançamento da Raap, a Rede Acadêmica Peruana, um evento difícil de esquecer. Nele ficou claro quanto e de que modo as comunidades acadêmicas e científicas do Peru ansiavam contar com uma rede de pesquisa e educação avançada, que lhes abrisse as portas da colaboração”.

http://www.redclara.net/po/07/02/04_06.htm

El Salvador: 29 de janeiro de 2004

É assnada a constituição da Rede Avançada de Pesquisa, Ciência e Educação, Raices.

Em **14 de dezembro de 2005** Raices estabelece sua conexão direta com a RedeCLARA, transformando-se no país número 11 da América Latina a participar da Rede Latina.

“O dia 14 de dezembro de 2005 será para muitos uma data inesquecível. Não podia ser de outra forma, pois foi nesse dia que El Salvador, mediante a rede Raices, estabeleceu sua conexão direta com RedeCLARA que, mediante este novo link, nesse dia somou onze países da América Latina a sua potente infra-estrutura”.

http://www.redclara.net/po/07/02/05_05.htm

Um ano depois, em **24 de novembro de 2006**, Raices lança oficialmente sua rede.

“O lançamento oficial de Raices foi realizado no dia 24 de novembro de 2006. O evento contou com representantes das redes nacionais pertencentes à CLARA, como também seu presidente e seu diretor executivo. Também esteve presente o vice-



ministro de Educação de El Salvador, que reconheceu a importância de Raices para a política de educação do país”.

http://www.redclara.net/07/po/02_03/11_03.htm

Guatemala: fevereiro de 2004

A Rede Avançada Guatemalteca, Ragie, constitui-se como Associação Civil.

Ragie se conecta à RedeCLARA em **14 de dezembro de 2005**.

“O dia 14 de dezembro de 2005 será para muitos uma data inesquecível. Não podia ser de outra forma, pois foi nesse dia que a Guatemala, mediante a rede Ragie, estabeleceu sua conexão direta com RedeCLARA que, mediante este novo link, nesse dia somou onze países da América Latina a sua potente infra-estrutura”.

http://www.redclara.net/po/07/02/05_05.htm

Em **27 de novembro de 2006**, Ragie foi lançada oficialmente.

“Depois de esperar vários meses, Ragie fez sua festa de lançamento oficial. Um evento com importantes personalidades concedeu a chave de ouro a esta Rede, que cresceu com garra, e que após um ano conectada à CLARA, já conta com vários projetos na agenda e com ofertas úteis”.

http://www.redclara.net/po/07/02/03/11_03.htm

Venezuela: 11 de outubro de 2004

A Rede Acadêmica de Centros de Pesquisa e Universidades Nacionais da Venezuela, Reacciun2, conecta-se à RedeCLARA.

http://www.redclara.net/07/02/05_06.htm

Em **23 de janeiro de 2006** Reacciun2 é oficialmente lançada.

Nicarágua: 2 de fevereiro de 2005

Constitui-se como Associação Civil sem fins lucrativos, de caráter científico-social e sem orientação política, a Rede Nicaragüense de Internet Avançada, Renia.

Em **21 de março de 2006** conecta-se à Rede CLARA

http://www.redclara.net/po/07/02_03/11_02.htm

Honduras: 25 abril de 2005

“Em 25 de abril passado, os reitores das universidades públicas e privadas de Honduras, junto aos representantes de instituições estaduais e internacionais de telecomunicações,

criaram a Rede Hondurenha de Universidades com Telecomunicações Avançadas (RHUTA). Até a data, a Unitec tinha representado Honduras em CLARA. A partir de sua criação, RHUTA ocupa esta posição no interior da Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas”.

http://www.redclara.net/po/07/02/02_06.htm

Cuba: 30 de abril de 2005

“Em 30 de abril de 2005, Cuba entrou como sócio em CLARA. O pedido de inscrição foi apresentado através do Ministério da Educação Superior, nele a Rede Nacional de Educação e Pesquisa de Cuba (Reduniv) - por meio do Vice-ministro Eduardo Cruz González - declara conhecer os estatutos de CLARA e aderir a seus princípios e objetivos”.

http://www.redclara.net/po/07/02/02_07.htm

Colômbia: junho de 2005

“Através da Rede Acadêmica Nacional de Alta Velocidade (Runav), a Colômbia integra-se à RedeCLARA graças à Agenda de Conectividade do governo do referido país, cuja missão é proporcionar às universidades sua interconexão a alta velocidade com mais de 700 instituições de educação superior e centros de pesquisa da América e Europa”.

http://www.redclara.net/po/07/02/02_08.htm

Em **24 de janeiro de 2006**, a agora chamada Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada da Colômbia, Renata, celebra sua festa de lançamento oficial. Em **24 de março** do mesmo ano, a Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada da Colômbia, Renata, logra conectar-se à RedeCLARA.

“Na terça-feira, 24 de janeiro, mediante uma cerimônia que por videoconferência congregou as cidades colombianas de Barranquilla, Bogotá, Bucaramanga, Cali, Medellín e Popayán, a Colômbia realizou o lançamento de sua Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada: Renata.

“Consignado como o início oficial das operações da rede, o evento foi presidido pela Ministra de Comunicações, Martha Pinto de de Hart, a Ministra de Educação, Cecilia María Vélez, a Diretora de Colciências, María do Rosario Guerra, Ignacio Burell, representante da Comunidade Européia, e Gustavo Gómez Uribe, Diretor da Agenda de Conectividade. Por videoconferência e mediante RedeCLARA, participaram do ato Florencio Utreras, Diretor Executivo da CLARA, e Nelson Simões, Diretor Executivo da RNP (Brasil) e Presidente da Diretoria da CLARA”.

http://www.redclara.net/po/07/02_02/06_02.htm

Uruguai: 6 de junho de 2005

A Rede Acadêmica Uruguiaia, RAU, inaugurou seu enlace com a RedeCLARA.

“Em exatamente meia hora Luis Castillo, engenheiro da RAU - Rede Acadêmica Uruguiaia -, transmitiu a voz da grande notícia que marcaria o calendário da CLARA com vermelho e estrelas no dia 6 de junho”.

http://www.redclara.net/po/07/02/03_04.htm

Em 29 de novembro de 2005 foi lançada oficialmente, em Montevideú, a rede acadêmica avançada uruguiaia RAU2.

“Montevideú, 29 de novembro - O Uruguai é o mais recente país a compartilhar o ambiente de redes acadêmicas avançadas latino-americanas. Na manhã no dia 29 de novembro, foi lançada oficialmente a rede uruguiaia RAU2 e sua conexão à RedeCLARA, em Montevideú. Representantes de diversas redes acadêmicas da região e da Europa, que estão no Uruguai para a 5a Reunião do Projeto Alice e para a Assembléia Geral de CLARA, estiveram presentes ao lançamento e, ao final, aplaudiram a apresentação de dois violonistas num duo a distância entre Uruguai e Japão, via rede”.

http://www.redclara.net/po/07/02/05_08.htm

Bolívia: 6 de julho de 2005

“A versão 6 do Protocolo de Internet (IPv6) foi concedida para a Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação na Bolívia (ADSIB). Este é um dos projetos da Bolnet e seu objetivo é melhorar a comunicação em todo o seu campo de ação e aumentar a velocidade para desenvolvimento.

“Na quarta-feira, 6 de julho, o Lacnic (Registro de Endereços de Internet para América Latina e Caribe) designou a faixa de endereços IPv6 para a ADSIB, constituindo a organização na primeira rede boliviana a contar com este protocolo”.

http://www.redclara.net/po/07/02/03_09.htm

Panamá: 9 de setembro de 2005

“A Sexta-feira, 9 de setembro, teve um novo sentido para os panamenhos. Nesse dia se estabeleceu a conexão da Rede Científica e Tecnológica de Centros de Pesquisa e Universidades do Panamá (RedCyT), com a RedeCLARA, a 10 Mbps”.

http://www.redclara.net/po/07/02/04_03.htm

Nicarágua: 21 de março de 2006

Renia, rede nicaragüense, é conectada à RedeCLARA.

http://www.redclara.net/po/07/02_03/11_02.htm

Destaques do Terceiro Workshop Técnico Géant2 disponíveis para download

Este artigo foi extraído de: Géant2 PR Bulletin

Acesse <http://www.geant2.net/server/show/nav.1840> para ver os apresentadores em ação durante as JRAs. Géant2 também disponibilizou um pequeno filme sobre a semana – você pode encontrar um ou outro colega da sua NREN! Se desejar, por favor, fique à vontade para publicar este vídeo em seu próprio site. Contate-nos para maiores detalhes.

Várias apresentações chaves foram gravadas e estão disponíveis para download através da mesma página, fornecendo informações atualizadas a respeito do que está acontecendo nas Géant2 JRAs. “Introdução dos novatos ao Géant2” e a visão geral da Géant2 do DVD fornecem uma fonte essencial aos novos membros da equipe ou aos que são novos no projeto.



A G E N D A

A B R I L

Nova Educa 2007

De 2 a 4 de abril em Miami, EUA

<http://www.SchoolofEd.nova.edu/novaeduca>**Congresso sobre ciências do Mar Mediterrâneo**

De 9 a 13 de abril em Istambul, Turquia

<http://www.ciesm.org/>**V Congresso Europeu CEISAL de latino-americanistas: “As relações triangulares entre a Europa e as Américas no século XXI: expectativas e desafios”**

De 11 a 14 de abril em Bruxelas

www.ulb.ac.be/soco/cercal/accueil.html**II Workshop Internacional sobre Laboratórios Cooperativos****Distribuídos: Instrumentação de Grades**

Entre 16 e 18 de abril de 2007 em Santa Margarita Ligure, Portofino, Itália

<http://www.ingrid.cnit.it/>**Reunião de Primavera de membros Internet2 2007**

De 23 a 25 de abril em Arlington, Virginia, EUA

<http://events.internet2.edu/2007/spring-mm/calls.html>**Conferência HealthGrid 2007**

De 24 a 27 de abril em Genebra, Suíça

<http://geneva2007.healthgrid.org/>

M A I O

VII Simpósio Internacional IEEE em Computação Cluster e Grades

De 14 a 17 de maio no Rio de Janeiro, Brasil

<http://ccgrid07.lncc.br>**Conferência IBERGRID**

De 14 a 16 de maio na cidade de Santiago de Compostela, Espanha.

<http://www.ibergrid.eu>**Conferência TERENA Networking 2007**

De 21 a 24 de maio em Lyngby, Dinamarca

<http://tnc2007.terena.nl/cfp/index.php>**VIII Conferência ASTP**

De 31 de maio a 1º de junho em Heidelberg, Alemanha

<http://www.astp.net>

J U N H O

Workshop IEEE 2007 em Políticas para Sistemas Distribuídos e Redes

De 13 a 15 de junho em Bolonha, Itália

<http://lia.deis.unibo.it/confs/policy2007/index.html>**VII Jornada Nacional de Segurança em Informática ACIS 2007**

De 20 a 22 de junho em Bogotá, Colômbia

<http://www.acis.org.co/index.php?id=840>**Workshop Estudantil AIMS 2007**

De 21 a 22 de junho em Oslo, Noruega

<http://project.iu.hio.no/aims.html>**Conferência Mundial em Ciências da Computação, Engenharia da Computação e Aplicações em Computação: WORLDCOMP'07**

De 25 a 28 de junho em Las Vegas, EUA

<http://www.worldacademyofscience.org/worldcomp07>**Conferência Internacional em Bioinformática e Biologia Computacional: BIOCAMP'07**

De 25 a 28 de junho em Las Vegas, EUA

<http://www.world-academy-of-science.org/worldcomp07/ws/BIOCAMP07>**Conferência Mundial em Educação Multimídia, Hipermídia e Telecomunicações**

De 25 a 29 de junho em Vancouver, Canadá

<http://www.aace.org/conf/edmedia/call.htm>**III Conferência Internacional em Comunidades e Tecnologias**

De 28 a 30 de junho em Michigan, EUA

<https://ebusiness.tc.msu.edu/cct2007/index.html>